

INTERNAÇÕES POR ACIDENTES EM UNIDADE HOSPITALAR: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

**GLAUCIA JAINE SANTOS DA SILVA¹; JÉSSICA JESKE DUARTE²; RUTH
 IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ³**

¹*Acadêmica do 5º Semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas
(UFPeI – glauciajaine@gmail.com.br)*

²*Acadêmica do 5º Semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas
(UFPeI) – jessicajeske@ibest.com.br*

³*Enfermeira, professora assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas
– r.gabatz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito incidem em um grande problema de saúde pública, pois fazem anualmente milhares de vítimas. Além das vítimas fatais, geradas no trânsito, os acidentes também levam a um elevado número de internações, em especial os acidentes pelo uso de motocicletas, uma vez que o uso desses veículos vem aumentando, isso se deve por fatores culturais e socioeconômicos como: menor custo de investimento, fácil deslocamento e manutenção (FILHO TAVARES; SOUSA; ESPÍNDULA, 2012). Segundo o DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil), ocorreram 1229 internações no ano de 2012 na cidade de Pelotas, decorrentes de fraturas, lesões, traumatismos e luxações. Durante estágio curricular, acompanham-se as internações em uma Unidade clínica-cirúrgica, de um hospital de ensino, observando-se um número elevado de internações associadas a acidentes com motocicletas, constituindo-se em um sério problema de morbimortalidade, pois além dos custos ao sistema de saúde e previdenciário que geram, uma vez que envolvem em grande parte indivíduos jovens, economicamente ativos, levando a afastamentos prolongados do trabalho, bem como a longos períodos de hospitalização. Além disso, as hospitalizações por problemas ortopédicos vulnerabilizam os indivíduos a uma série de complicações, como: perda de integridade cutâneo-mucosa e rigidez muscular, em decorrência da imobilidade física; infecções decorrentes do trauma e das feridas cirúrgicas, bem como de equipamentos de fixação músculo-esquelética; demora na cicatrização decorrente de falhas na imobilização; entre outros (GARCEZ, 2010). Neste contexto, a enfermagem tem um papel fundamental, pois o cuidado correto pode minimizar complicações, bem como a dor e as lesões, além de estimular a cicatrização adequada (GARCEZ, 2010). Com base no exposto, pode-se observar que é importante conhecer um pouco mais acerca das hospitalizações por acidentes que geram problemas ortopédicos, já que envolvem uma série de cuidados médicos e, especificamente neste estudo, de enfermagem que demandam altos custos financeiros e sociais. Assim, objetivou-se neste estudo identificar as internações por acidentes em uma unidade de internação clínico-cirúrgica de um hospital de ensino.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado por acadêmicas de enfermagem do 4º semestre, durante estágio curricular em uma

unidade de internação clínico-cirúrgica de um hospital de ensino localizado em um município do sul do país. A coleta dos dados ocorreu no período de vinte de junho a vinte de julho de dois mil treze, por meio de um formulário com questões fechadas em que se investigaram as causas das internações, locais das fraturas, idade e sexo, dos indivíduos que estiveram hospitalizados nos dois leitos destinados ao atendimento traumatológico pelo Sistema Único de Saúde, na unidade em estudo. O tamanho da amostra foi definido pelo período da coleta, ou seja, todos os indivíduos hospitalizados durante o estudo. Os dados foram analisados no programa Excel®. Além da coleta realizada na unidade de internação, buscou-se dados do DATASUS para complementar o estudo.

3. RESULTADOS

Durante o período de coleta dos dados, estiveram hospitalizados nos dois leitos descritos, oito indivíduos do sexo masculino vítimas de fratura. As idades dos indivíduos foram de 23 a 79 anos. Segue-se um quadro que apresenta os motivos da internação e os locais de fratura.

Quadro 1: Motivos de internação e local de fratura

Pacientes	Motivo	Local da fratura
C. 55 anos	Colisão motocicleta x carro	Fratura em Membro inferior esquerdo (pé)
R. 23 anos	Colisão motocicleta x carro	Fratura exposta Membro Superior Direito
C. 20 anos	Queda de motocicleta	Fratura de Membro inferior esquerdo (Tíbia e fíbula)
I. 70 anos	Atropelamento por motocicleta	Fratura Membro Inferior Direito (distal de fêmur, tíbia e fíbula).
R. 26 anos	Ignorado	Fratura em Membro Inferior Direito (tíbia)
A. 79 anos	Queda de própria altura	Fratura Membro Inferior Direito (fêmur e tíbia)
S. 23 anos	Queda de motocicleta	Fratura Membro Superior Direito e Membro Inferior Direito (antebraço e tíbia)
F. 36 anos	Ignorado	Fratura em Membro Superior Esquerdo (rádio)

Com base nos dados apresentados observa-se que 62,5% (5) dos casos são decorrentes de acidentes causados por motocicletas, 12,5% (1 caso) queda de própria altura, 25% (2 casos) tem etiologia desconhecida. Em relação ao local da fratura, a de maior incidência foi a fratura de membro inferior, em seguida aparece fratura em membro superior. No presente estudo fica evidente que os membros inferiores e superiores são os mais acometidos, entre os acidentes por motocicletas, estudo realizado por PARREIRA *et al.*(2012), também identificou as extremidades como os locais mais acometidos em frequência e gravidade entre os motociclistas. Destaca-se que a maioria dos indivíduos encontra-se economicamente ativos, ou

seja, trabalha e/ou estuda e que os períodos de hospitalização são, em geral, prolongados, devido ao tipo de lesão envolvida, a fratura. As fraturas em geral necessitam de um tratamento cirúrgico, e para que o mesmo aconteça, é preciso que o indivíduo esteja estável, bem como a fratura já tenha sido estabilizada também. Observou-se no presente estudo que em geral, os indivíduos permanecem em torno de 30 dias hospitalizados até que ocorresse a cirurgia e estabilização do quadro. Isso implica em muitos cuidados a serem adotados, desde auxílio na higienização do indivíduo até conforto para dor e desenvolvimento de estratégias para minimizar a ansiedade.

4. CONCLUSÃO

Constata-se pelos resultados obtidos que as vítimas têm idade média de 42 anos, sendo os acidentes de motocicleta os principais responsáveis pela hospitalização. A grande parte dos acidentes de trânsito é com motocicletas, a partir disto percebe-se a importância de políticas públicas com ações educativas para uma efetiva redução de acidentes. Além disso, ressalta-se a importância de a equipe de enfermagem, que realiza o cuidado direto dos indivíduos, esteja preparada para uma assistência integral e humanizada, considerando a interação com o indivíduo e sua família, bem como a inclusão da família no planejamento do cuidado. Como limitações do estudo, aponta-se o pequeno número de indivíduos estudados e os poucos dados investigados, mas por se tratar de um estudo inicial, realizado em curto período, justifica-se mais como um ensaio de pesquisa para aprendizado na graduação. Por fim, sugere-se que estudos amplos sejam realizados com indivíduos hospitalizados por acidentes, buscando compreender as implicações destes para o cuidado de enfermagem, a fim de qualificá-lo cada vez mais auxiliando na minimização das complicações e recuperação mais eficiente.

5. REFERÊNCIAS

- DATASUS. Departamento de informática do SUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nirs.def> Acesso em: 24 Set 2013.
- FILHO TAVARES, R; SOUSA, J.N; ESPÍNDULA, B.M. Acidentes de motocicleta: os cuidados de enfermagem em situações de emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, v.3, n.3, p.1-20, 2012. Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/7mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/Acidentes%20de%20motocicleta%20os%20cuidados%20de%20enfermagem%20em%20situa%C3%A7%C3%B5es%20de%20emerg%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 24 Set 2013.
- GARCEZ, R. M. As melhores práticas de enfermagem: procedimentos baseados em evidências. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- PARREIRA, J. G.; GREGORUT, F.; PERLINGEIRO, J. A. G.; SOLDA, S. C.; ASSEF, J. C. Análise comparativa entre as lesões encontradas em motociclistas envolvidos em acidentes de trânsito e vítimas de outros mecanismos de trauma fechado. **Rev Assoc Med Bras**, v. 58, n. 1, p.76-81, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n9/a10v17n9.pdf>. Acesso em: 05 out 2013.